

## RONDON ENTREVISTADO

Coronel RUBENS MASSENA

Foi aplaudida, entusiásticamente, a obra de Cândido Mariano da Silva Rondon pelo Congresso de Raças, reunido em Londres, apontando-a como exemplo a ser imitado "para honra da civilização universal".

"A América pode apresentar ao mundo duas realizações ciclópicas: ao Norte o Canal de Panamá; ao Sul o trabalho de Rondon — científico, prático, humanitário".

Assim proclamou Theodore Roosevelt, que ainda sintetizou :

"O então Coronel Rondon tem, como homem, tôdas as virtudes de um sacerdote, é um puritano de perfeição inimaginável na época moderna; e, como profissional, é tamanho cientista, tão grande é o seu conjunto de conhecimentos, que se pode considerar um sábio. Quanto mais eu o conhecia e o estudava, em meio da contemplação da grandeza do Brasil, mais me afirmava a idéia de que essa grandeza não era maior do que a do filho desse recanto prodigioso da Natureza."

Sobre o Marechal Rondon, eis a palavra do General Jaguaribe de Mattos:

"Tem na sola dos pés o mais longo caminho jamais percorrido. Mas é preciso acrescentar: e quê de realizações em cada um dos passos desse infinito palmilhar!"

O Marechal anotou essas realizações nos seus Diários, onde encontramos as respostas de S. Ex.<sup>a</sup> às nossas perguntas.

1. Qual o dia mais feliz da vida de V. Ex.<sup>a</sup> ?

— O do aniversário de meu casamento, instituição de minha felicidade, resumida no amor que minha Espôsa me inspirou, na sua dedicação sem par. É o maior dia da minha vida, a data sublime de minha Família.

2. Mas não viveu o Marechal afastado do lar ?

— Sim, porque era eu forçado a uma vida árdua, tôda de renúncia, de coragem e resignação, de devoção ao cumprimento do dever, por isso vida empolgante.

3. Sonhou sempre V. Ex.<sup>a</sup> com o lar ?

— Sonhava, cada vez mais, com uma casinha, num alto, para ficar mais perto das estrelas, com grandes janelas que seriam grandes olhos

jubilosos abertos para o sol, para as árvores, para as flôres... muitos livros, um piano, um cão amigo... e, nessa moldura, nossos entes queridos... para ali envelhecermos, enfim unidos, eu e minha Espôsa adorada.

4. Quando esperava V. Ex.<sup>a</sup> realizar êsse sonho?

— Logo depois de concluída a obra em que colaborara ela com o seu coração, fonte da minha energia e das minhas melhores inspirações. Seria a heroína do dia em que se festejasse a inauguração desta imensa construção de 1500 quilômetros de linhas-tronco e 784 de ramais. E minha recompensa seria saber que, nesse momento, seu coração se voltaria todo para mim, aplaudindo o que eu fizera e que tantos sacrifícios lhe custara.

5. Quem exerceu maior influência sôbre a formação do Marechal?

— Os meus dois Mestres — Benjamim Constant e Gomes Carneiro.

6. Nós sabemos que Benjamim Constant foi seu Mestre, na Escola Militar. E onde foi Gomes Carneiro?

— Dos meus diários consta esta homenagem:

Gomes Carneiro, meu amado mestre do sertão. Ali me ensinaste a ser soldado. Aprendi, nos teus edificantes exemplos cívicos e militares, a ser dedicado ao serviço, inflexível nas maiores dificuldades e sofrimentos para nunca, ante o subordinado, revelar cansaço ou ignorância, porque só assim — dizias — será a autoridade do chefe mantida e respeitadas as suas ordens. Foi contigo que aprendi a amar o índio, já meditando nas ordens que fizeste cumprir em sua defesa e proteção, ao longo da estrada marginada pela construção da linha telegráfica, onde o bororo mantinha suas aldeias; já no empolgante exemplo que me deste, de não insistir contra os avisos que, nobremente, dá o índio ao invasor de suas terras, antes de fazer sentir, materialmente, que sua presença é desagradável.

7. Por que o Marechal dá tanto valor ao sertão?

— Porque a grandeza material do Brasil depende da valentia, da sobriedade, da persistência de seus filhos do sertão.

8. Como desejava V. Ex.<sup>a</sup> fôsse tomada posse do sertão?

— Pode o Sr. ler nos meus diários.

Sempre desejei que fôsem a exploração científica do território e a sua incorporação ao mundo civilizado elementos convergentes de um só objetivo. Assim, os trabalhos de reconhecimento e determinação geográfica, o estudo das riquezas minerais, da constituição do solo, do clima, das florestas, dos rios caminham, *pari-passu*, com os trabalhos da construção da linha telegráfica, do traçado de estradas de penetração, do lançamento de futuros centros de povoação, da instalação das primeiras lavouras e dos primeiros núcleos de criação de gado.

9. Como norteava o Marechal, no sertão, em relação aos nossos irmãos índios, o trabalho de construção das linhas telegráficas?

— Levando, desde o início, a estabelecer, como base dos nossos trabalhos, o lema: "Morrer, se necessário; matar, nunca!" E mais: "Nunca ultrapassaremos os limites que nos traçarem os índios, nas terras de que são senhores". "Retroceder, fugir, se o quiserem os índios, porque fugir deles não é covardia."

10. E, em tese, como norteava V. Ex.<sup>a</sup> qualquer espécie de trabalho?

— Com profundo devotamento cívico e espírito de colaboração com a administração pública, para a grandeza do Brasil.

11. Que disciplina adotou o Marechal?

— Adotei na coluna a disciplina militar.

12. Também para os índios?

— Fácilmente se sujeitaram os índios ao regime militar e ao trabalho acurado, com a condição de serem comandados, pessoalmente, por pagmejera e por seus chefes.

13. Eram festejados cívicamente pela Comissão os feriados nacionais?

— Numa das vèzes, conquanto já estivéssemos em sérios apuros, pela falta de víveres e pelo aniquilamento de nossos animais cargueiros, construímos, no acampamento, um pavilhão dedicado a José Bonifácio, ricamente ornamentado de festões, de folhagens e de flôres. À alvorada tocou o fonógrafo o Hino Nacional e o Guarani; pelas 7 horas, içamos, solenemente, o Pavilhão Republicano, com a salva de 21 tiros de dinamite, ao som do Hino e da marcha batida, tudo precedido da leitura da ordem do dia, dedicada a relembrar os grandes serviços que o Brasil deve ao Patriarca da Independência.

14. Foi assim que V. Ex.<sup>a</sup> manteve o ânimo dos soldados?

— Não somente assim. Também adotando a regra:

"Antes de tudo o soldado; o Chefe fica com as sobras".

A 1º de janeiro de 1905, inaugurávamos a estação telegráfica do Forte de Coimbra. Altas autoridades, oficiais do Forte e até convidados de Corumbá estavam presentes à inauguração, que foi precedida pela leitura de minha ordem do dia. Os soldados seguiram depois, para a frente da casa do comandante do Forte, onde estava a mesa de 50 talheres, que foi por mim presidida, sendo os soldados servidos pelos Oficiais.

15. Que nos diz o Marechal sôbre o comportamento dos Oficiais e Praças da Comissão?

— As Praças, empregadas nos variados trabalhos da Comissão, revelaram admiráveis qualidades de tenacidade e resistência. Apesar de tôdas as providências para evitar falta de víveres, curtimos tremendas

dificuldades nesse sentido, portando-se Oficiais e Praças com rara abnegação e revelando grande resignação no sofrimento inevitável.

16. Não houve algum caso de indisciplina ?

— Certa vez invadiram os soldados as tavernas e abusaram das bebidas alcoólicas, provocando desordens e correrias. Dirigi-me à mais concorrida das tavernas, onde era estonteadora a algazarra; alguns aguardaram em atitude displicente ou com ares de desafio. Espicacei a alimária e, com espanto geral pelo inesperado do ataque, dei sôzinho verdadeira carga de cavalaria, levando-os aos trancos e barrancos, saindo pelos fundos da vendinha, tendo entrado pela frente.

17. Nunca fraquejou V. Ex.<sup>a</sup> no cumprimento de qualquer missão ?

— Nunca. Vou contar ao Sr. êste fato:

Quando transmitti a Sena Braga a Chefia da Comissão, disse-me, ao se inteirar da parte financeira: "Você vai direitinho para a cadeia, no fim do serviço". Respondi-lhe serenamente: "Não me importa ir para a cadeia, desde que o serviço se faça". É que eu levava a linha para a frente, contando que a verba acabaria por chegar, usando de meu crédito na região.

18. Como conseguia o Marechal telegrafistas ?

— Com a aula prática de telegrafia da Comissão, a cargo do telegrafista de 3<sup>a</sup> classe, Germano da Silva, que funcionou com tôda a regularidade, preparandô telegrafistas regionais para as estações inauguradas e a inaugurar.

19. De que outros profissionais dispunha V. Ex.<sup>a</sup> ?

— De um grupo de profissionais competentes, para os serviços de astronomia, determinação de coordenadas geográficas, topografia, botânica, zoologia, geologia e outros, além de encarregados de setores relativos à administração geral.

20. Foi desenhada a nossa carta de navegação fluvial ?

— Desenhemos cartas para ilustrar os trabalhos de botânica, zoologia, geologia, etnografia, dos quais possuímos preciosas memórias, escritas pelos distintos profissionais e cientistas que se encarregaram de tão valiosos trabalhos. A par dessas, a carta de navegação do Brasil.

21. Que disse do Marechal o etnógrafo alemão Karl Carnier, admitido na Comissão de Linhas Telegráficas e que não agüentou acompanhá-lo ?

— Disse Karl: "Faço questão de declarar como estou maravilhado com o que acabo de presenciar. Nunca imaginara encontrar um chefe assim extraordinário, sempre pronto a dar o exemplo, a realizar o que não realizavam os subordinados, à vanguarda da expedição, facção em

punho, a tomar para si o maior quinhão de sofrimento e privações, a enfrentar todos os perigos”.

22. Enfrentou grandes perigos V. Ex.<sup>a</sup> quando caçava?

— Uma vez surpreendeu-nos enorme sucuri, a flutuar atordoada por explosões que a fizeram deixar a toca. Corri ao acampamento, em busca de minha Winchester e, com dois certos tiros, abati o monstro. Puxamo-lo para terra — tinha 25 palmos.

Na caçada de onça é preciso saber que, ao ouvir o latido dos cães, urge acudir para evitar que seja alguém morto; que, ao enfrentar a onça, é necessário ter calma e firmeza, rápido golpe de vista e determinação; que as pernas só devem servir para sustentar um corpo que não trema, para não comprometer a precisão do tiro. Aliás, ainda que se merecesse o título de “velocípede”, como Mercúrio, não adiantaria correr. Em uma caçada de onça, trata-se de matar ou ser morto. É preciso não ter pressa de atirar, porque seria perigosíssimo errar o tiro. Se a onça abanar a cauda, é não perder tempo, porque está na iminência de, com um salto, lançar-se sobre o caçador, subjugá-lo e esmagar-lhe a cabeça com seus formidáveis dentes. Caçadores experientes caçam, por isso, com azagaieiros cuja função não é matar a onça, e sim proteger o caçador, esperando, com a azagaia em posição, que a onça, de pé, sobre as patas posteriores, se lance para o fatal abraço sobre o ferro da azagaia.

23. Atacavam os índios, Marechal, a Comissão ?

— Os índios, certos de agir em defesa própria, acompanhavam atentamente todos os nossos movimentos, embora nunca fôssem vistos, porque fugiam à nossa aproximação. Ao menor descuido, porém, atacavam os que ousavam atravessar suas terras.

24. Como tratava V. Ex.<sup>a</sup> os índios ?

— No começo, tive muita dificuldade em fazer sentir quanto a nossa missão devia ser fraternal e pacífica, nunca de guerra!

Depois, os índios me auxiliavam, comprazendo-se em constante intercâmbio de presentes — não nos faltavam mais anirê, massa de mandioca, cará, araruta, milho, favas, amendoim, beiju e também papagaios, sagüis e coatás.

25. Foi alvejado pelos índios ?

— Fui, mas, compreendendo o que se passava, alcei-me nos estribos; com um golpe de rédeas, fiz o animal ficar atravessado no caminho, frente a frente com quem me alvejara, e coloquei a minha Remington, que trazia a tiracolo, na bandoleira, em posição de tiro. Mas, embora muito rápido o meu movimento, não impediu que segunda flecha me viesse passar rente à nuca, roçando o capacete. E vi, bem próximo, dois nambiquaras possantes, peito largo, cabeça grande, rosto de maçãs salientes. Firmes nas pernas, bustos inclinados quase horizontalmente, arcos retesados, estavam prestes a desferir novas flechadas. Os olhos de ambos fitavam os meus, duros, penetrantes, implacáveis como as pontas das

suas flechas silenciosas. Dois tiros partiram de minha Remington, sem pontaria. Também Domingos fôra alvejado por duas flechas, e o guerreiro que vi à minha direita, desferiu-me terceira flechada. Vinha essa direta ao meu peito, mas a sua ponta se insinuou num furo da bandoleira de couro da espingarda e aí ficou engastada. Verificou-se depois, tratar-se de uma flecha envenenada, que figura no Museu Nacional.

26. De que modo evitava o Marechal ser atacado, à noite, pelos índios?

— Com muito pequeno esforço, pois era só um que ficava a fazer funcionar o gramofone, no qual se sucediam chapas adrede escolhidas, para dar a impressão de haver muita gente acordada, rindo e folgando despreocupadamente.

27. De algum fato de excepcional alegria para o pessoal da Comissão, lembra-se V. Ex.<sup>a</sup>?

— Eis um deles: Entusiasmo indescritível? Em 8 dias construíramos 21 quilômetros de linha definitiva, consolidada e perfeita! Já era correr. Sem imodéstia e sem receio de contestação, afirmo que foi a primeira vez que se fêz tanto e tão bem.

Outro fato de transbordante alegria: No dia em que avistamos, finalmente, as águas do Madeira, o corneta deu o sinal de 5º Batalhão de Engenharia-Vitória! Afirmávamos, assim, o têrmo desta campanha de 237 dias.

28. Qual o fator mais importante, na opinião do Marechal, do êxito das suas grandes realizações?

— A par da influência de minha Espôsa — a quem devo as melhores inspirações do meu coração — foi a dedicação insuperável de uma plêiade brilhante de Oficiais e Civis, a abnegada obediência da turma de Soldados e Trabalhadores, a cooperação devotada de Índios que se tornaram amigos, fator primacial no êxito da obra que logrei realizar.

29. Qual o maior incentivo, Ex.<sup>a</sup>, para a luta?

— O meu incentivo era, acima de tudo, o amor infinito ao homem. Não existissem aquelas populações desprotegidas, muito pior do que isso, perseguidas, flageladas, e creio que não me teria entregue, de corpo e alma, à ingente luta para vencer o cansaço de longuíssimas viagens a pé, a cavalo, em canoa, debaixo de aguaceiros diluvianos, causticado pela ardente e impiedosa canícula, mal alimentado e, às vêzes, sem alimento, com sede, tremendo de frio e de febre, a palmilhar léguas e léguas carregando minha bagagem, dormindo mal, ao relento e às intempéries. E, pior do que tudo isso, sofrendo a ausência do lar, do convívio da minha família, de minha nobre Espôsa adorada, dos meus filhinhos.

30. Adoeceu então o Marechal?

— Certa vez, tive que me deitar, sob a ação de violento acesso de impaludismo, tomei injeção de quinino e, no dia seguinte, atirei-me ao

banho frio, às 4 horas e meia, no caudaloso Guaporé, com grande escândalo de todos.

31. Eram muitas as dificuldades para V. Ex.<sup>a</sup> ?

— Sim. Sofrimentos incríveis, suportados com a resignação de quem se consagrou a um ideal, vendo morrer companheiros, amigos devotados, de polinevrite, febres e disenteria, flechados pelos índios, devorados pelas piranhas, exaustos de cansaço, eu próprio quase perdendo a vida em diversas ocasiões, inclusive ao percorrer mais de 3 000 quilômetros, para atingir o Madeira, com 40° de febre.

E os incômodos que nos causavam os insetos! Chegávamos ao pouso, ainda com dia claro, e logo apareciam as abelhinhas a nos entrar pelos ouvidos, pelas narinas, pela boca, a se emaranharem no cabelo. Depois, com o crepúsculo, chegavam os mosquitos-pólvora e os borrachudos, a nos sugar o sangue, deixando-nos desinsofridos com o prurido dos pontos vermelhos, no local onde haviam aplicado suas microscópicas mas terríveis bombas de sucção. Noite, afinal... mas não era possível repousar: era a vez dos pernilongos que, insidiosamente, se introduziam por baixo do mosquitoireiro, a cantar sua interminável cantiga... e as mósças, e as aranhas e as formigas! Formigas venenosas que obrigam, às vêzes, a êxodo aldeias inteiras.

32. Como resolveu, Marechal, o importante problema da alimentação ?

— Fiz abrir lavouras e iniciar a criação de gado vacum, suíno, caprino, lanígero e aves domésticas, importados dos Estados Unidos, em tôdas as estações da linha telegráfica e em escala suficiente para garantir a subsistência dos respectivos empregados, pelos recursos produzidos na própria localidade em que se achavam êles instalados. Graças a essa medida, já se encontravam no meio daquelas florestas, tão recentemente abertas à atividade do homem civilizado, grandes plantações de cereais, cana de açúcar, hortaliças, bem como pombos, galinhas, patos, perus, vacas leiteiras, porcos e outras criações.

33. Pedimos a V. Ex.<sup>a</sup> que nos conte uma dificuldade no transporte.

— O pessoal faminto, exausto, sem fôrças nem ânimo para nada. Até os mais resistentes estavam aniquilados. Os índios soltaram a nossa embarcação, que desaparecera na correnteza!

A situação não comportava palavras e gestos inúteis. Era preciso agir. Com um couro de boi, revestido de um arcabouço de varas ligeiramente vergadas e amarradas, construí uma pelota. Carreguei-a com volumes de material e bagagem e, a nadô, por meio de uma corda prêsa aos dentes, fui rebocando a improvisada embarcação, através da correnteza. Depois de repetidas viagens, das 13 às 16 horas, tinha eu transportado os doentes, a bagagem e o material. Os homens inclinavam a cabeça para o peito e eu vergastava-os com incisiva apóstrofe: "Soldado não abaixa a cabeça como qualquer covarde!"

Estava salva a expedição!

Retomamos nossa dolorosa retirada. Só os doentes montavam. Os outros, literalmente, se arrastavam.

Um dos homens, completamente exausto, destacou-se da tropa, preferindo deixar-se exterminar ou morrer de fome.

Retrocedi e encontrei-o estendido no chão. Resolvi carregá-lo nos ombros, mas minha solicitude fê-lo reviver: ergueu-se e me acompanhou.

34. Mas não acabou o Marechal empregando o automóvel no transporte?

— Para vencer as dificuldades, adaptei a estrada às condições necessárias ao tráfego por automóveis, desde Tapirapoan até Utiariti.

Os primeiros ensaios foram, contudo, desanimadores: os motores não podiam vencer os areiais intercalados, como largas manchas, no solo duro, de laterita, que era o do planalto dos Parecis.

Esse último obstáculo foi, felizmente, removido pelo Tenente Amarante, com aparelho de sua invenção, espécie de trilhos articulados, sem fim, sôbre os quais repousavam as rodas motoras e as de direção, permitindo ao veículo locomover-se sôbre areia, carregado com o pêso máximo da sua lotação, era um precursor do carro de combate.

Tendo, assim, ficado estabelecido o transporte por meio de caminhões-automóveis, em distância superior a 200 quilômetros, tornou-se necessário montar uma oficina para reparações e conservação dessas máquinas, oficina que foi instalada em Aldeia Queimada e da qual se encarregou o Tenente Amarante.

35. Prestaram os índios bons serviços a V. Ex.<sup>ª</sup>?

— Que precioso concurso foi o deles, nos transeis mais difíceis!

Na construção da linha telegráfica, através dos campos, pantanais, serranias e florestas mato-grossenses; nos reconhecimentos em nossas linhas.

No acesso ao Monte Rorôimã, no vértice das fronteiras do Brasil, Guiana Inglesa e Venezuela, a 2 850m de altitude.

Na condução da carga da expedição, durante 60 dias de marcha, a pé, pelos contrafortes da Pacará-imã.

Na transposição de cachoeiras e corredeiras, na abertura de varadouros e picadas, na instalação de pousos.

· Dando-nos guias experimentados.

Fornecendo-nos frutos e produtos diversos de suas roças e de seu fabrico.

36. Falava o Marechal língua indígena?

— Aprendi a língua dos índios do rio das Garças — língua do Bóe.

Acabei falando bororo corretamente, mas não era só por isso que adquirira enorme prestígio. Era grande a convivência e eu os convidava



para caçar e fazer excursões, deixando-os maravilhados ao varar mato e taquarais, a correr, fardado, com arma na mão; ou chegando junto à árvore em que se refugiara uma onça, ao mesmo tempo que os cães que a acuavam. Seu entusiasmo atingiu o auge quando, depois de uma caçada de onça, que nos arrastara para muito longe, propus que, em vez do longo percurso pé, descêssemos o rio a nado, até a estação, e realizei a proeza fardado e de botas.

37. Quando deixou V. Ex.<sup>a</sup> de prestar serviço ao índio?

— Só deixei de prestar assistência direta ao índio, quando outros serviços norteados também para os benefícios da paz, na América do Sul, reclamaram minha presença no estrangeiro: questão entre a Colômbia e o Peru, protocolo de Letícia.

38. Qual o objetivo e o que nos pode dizer da Expedição Científica Roosevelt — Rondon?

— O objetivo era de se realizarem estudos geográficos e de história natural.

Tínhamos percorrido 300 quilômetros, em território nunca transposto por homem civilizado, e Roosevelt considerou raro privilégio ter tomado parte na façanha, por êle considerada o ápice da pirâmide que a Comissão Telegráfica vinha construindo. O rio cuja parte superior tinha sido chamada rio da Dúvida, nos mapas da Comissão, e a grande parte desconhecida que acabávamos de percorrer, e o rio que os seringueiros chamavam Castanho, e o Baixo Aripuanã — todos são um só e grande rio, com cêrca de 1500 quilômetros, que recebeu o nome de Rio Roosevelt.

39. Qual a Comissão mais difícil que desempenhou Vossa Ex.<sup>a</sup>?

— Em 1924, fui nomeado para a comissão mais difícil de tôda minha vida: General-em-Chefe das Fôrças em Operações no Paraná e Santa Catarina.

Aceitei a incumbência, porque refletira maduramente e ouvira minha Espôsa. Nunca se enganava ela na direção a seguir, porque não lho permitia a sua elevação moral. Era, além disso, perfeita a nossa identidade de pontos de vista, comungando ambos o ideal de devotamento ao bem comum.

40. Como se desincumbiu do Comando?

— Por avião mandei distribuir fartamente a seguinte proclamação:

“Aqui estamos no cumprimento de nosso doloroso dever, prontos, porém, a prosseguir na luta pelo restabelecimento da paz em nossa Pátria, custe o que custar.

Será em vão continuardes a resistência que nos pretendes opor. Guardai vosso sacrifício para a defesa de outros ideais que enalteçam e dignifiquem. Bem sabemos que fôstes iludidos, por isso mesmo seremos compreensivos, quando depuserdes as armas. Não acrediteis nas promessas

falazes de vossos chefes; a Pátria não poderá ser feliz sem paz. Abdicai dessa luta inglória; não só tereis garantias as vidas como sereis tratados como irmãos.

“Assinado — GENERAL RONDON

Não falando em pequenos encontros e escaramuças, foi em Catanduva, reduto dos revolucionários, o único combate sério que se travou.

Nossa artilharia fêz, infelizmente, grandes estragos em Catanduva, dura contingência! Mas, tomando nós essa posição onde se haviam entrincheirado e fortificado os revolucionários, deu-se por vencido Isidoro Dias Lopes, seu Comandante-em-Chefe. Obrigamo-lo, então, a atravessar o caudaloso rio Paraná e a se internar no Paraguai.

Fôra Luiz Carlos Prestes, por sua vez, atacado e repellido para a Argentina. Voltou, depois, para a foz do Iguaçú, ao encontro de Isidoro, mas, tendo êste deposto as armas, reuniu às suas tropas os remanescentes das daquele chefe revolucionário. Preparava tudo para atravessar a fronteira, se necessário, quando se viu na iminência de ser prêso. Passou, então, rapidamente, para o Paraguai e, depois, para Mato Grosso.

41. Que outra comissão desempenhou o Marechal?

— Fui nomeado para minuciosa inspeção das fronteiras do país, a fim de estudar as condições de seu povoamento e segurança.

Para organizar a Comissão, mobilizei meus antigos companheiros de sertão, os veteranos da Comissão Telegráfica. Vibrava eu de entusiasmo e exaltação patriótica, como sempre que se tratava de empreendimento visando à grandeza do Brasil e, felizmente, conseguia transmitir êses sentimentos a meus companheiros que, por isso, aceitaram o meu convite.

42. Qual a contribuição de V. Ex.<sup>a</sup> ao Estado-Maior do Exército?

Convém salientar que a Inspeção de Fronteiras pôde realizar o programa que organizei, por ser ela filha diletta da antiga Comissão Telegráfica, ou Comissão Rondon, como já o havia sido o Serviço de Proteção aos Índios.

Foi, assim, possível à Inspeção de Fronteiras o preparo das cartas de tóda a região percorrida, e a documentação de seus trabalhos, no período de 1927 a 1930.

Para se ter idéia do vulto dessa contribuição para o Estado-Maior do Exército — basta dizer que foram desenhadas 13 fôlhas de conjunto, na escala de 1 para 500 000, abrangendo tóda a fronteira com as Guianas, a Venezuela, a Colômbia, o Peru e a Bolívia; a do Estado de Mato Grosso com o Paraguai e a Bolívia e a do Paraná-Santa Catarina com a República Argentina.

Duas outras fôlhas foram organizadas, sendo uma do Sul de Mato Grosso e outra do alto rio Araguaia.

Acrescentem-se a essa documentação cartográfica os trabalhos de minúcias de todos os levantamentos executados, na escala de 1 para 20 000 e para 50 000, e poderá ser aquilatada a operosidade da Seção de Desenho e de seus colaboradores, civis e militares, em tão curto prazo.

43. Não quis o Marechal aceitar, em 1934, a chefia da Comissão de Letícia?

— Depois de mais de quarenta anos de serviço, escolhido por Getúlio Vargas, houve entre mim e o Presidente este diálogo:

— Não me é possível aceitar tamanha honra, Senhor Presidente. Como vou resolver a intrincada questão diplomática! Esquece V. Ex.<sup>a</sup> de que, durante meio século, embrenhado nos sertões, só fiz lidar com índios?

— Por isso mesmo é que o escolhi. Não pode harmonizar duas nações civilizadas, ora desavindas, quem foi capaz de pacificar tantas nações indígenas, a maior parte delas irredutíveis?

— Perdoe-me V. Ex.<sup>a</sup>, mas não posso aceitar tal incumbência. Com os índios, estava eu no meu elemento, porque a eles, ao seu problema, consagrei minha vida, julgando ser esse o melhor meio de servir à Pátria. Só aceito comissões que estou certo de poder desempenhar com eficiência e esta é, de início, destinada a frágil e insucesso.

Levantou-se o Presidente e, empertigado, disse em tom solene:

— Trata-se, justamente, General, de servir à Pátria, e não a mim, nem ao meu governo. E ela exige que o Senhor aceite. O próprio autor do Protocolo declarou que só um homem havia em condições de o executar — o Senhor.

Punha o Presidente a questão no pé de poder eu aceitar a comissão, mesmo sendo amigo do Dr. Washington Luís, sem merecer a pecha de adesista. Levantei-me, também, e quase em posição de "sentido" respondi com voz firme:

— Trata-se, pois de uma ordem do Chefe da Nação, tendo em vista os supremos interesses da Pátria, e eu vou cumpri-la, com o zelo e a devoção que a mim couberem. Queira V. Ex.<sup>a</sup> designar dia e hora para a minha partida.

### EM FACE DO COMUNISMO — 3

"Nas classes intelectuais, porém, é que esse comunismo teórico lavra, hoje em dia, mais intensamente, sobretudo entre nós. Os "intelectuais" — estudantes, professores, jornalistas, literatos, militares, advogados, médicos, engenheiros, etc. — têm uma tendência natural a aceitar facilmente tudo o que seja inovação, seja em matéria de cultura, seja em matéria social. ....

As classes intelectuais, portanto, são vítimas desse prestígio do novo, do original, do moderno, para se mostrarem progressistas, libertas de preconceitos, inovadoras. Daí o prestígio da "revolução" contra a "conservação."

(Tristão de Ataíde)